

DIRECTOR		MARIO CASTELHANO
EDITOR		SILVINO DE NORONHA
ASSINATURA		
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL		
PAGAMENTO ADIANTADO		
Continente, colónias e estrangeiro	Meses	Preços
Lisboa	1	9550
Provincia	3	28550
Africa portuguesa	6	66500
Estrangeiro	6	102500

## AS CAUSAS DO MAL ESTAR ECONÓMICO DA POPULAÇÃO

Ultimamente, vem-se discutindo, com certa insistência, na imprensa, a necessidade de se realizar, neste país, importantes obras de fomento. Essa discussão tem uma base que é, para todos nós, bastante conhecida: as riquezas naturais do país continuam desaproveitadas: terrenos incultos, minas por explorar, indústrias por criar, etc., etc.

De facto este país continua atrasado industrial e agricolamente. Enquanto lá fora não há uma única faixa de terreno desaproveitada, entre nós vive-se num regime de actividade que é simplesmente vergonhoso.

Sob o ponto de vista agrícola a questão está demasiadamente debatida. No Alentejo, predomina o regime da grande propriedade — esse regime, mesmo sob o ponto de vista burguês, assume as proporções de verdadeiro crime. E assume essas proporções porque, na maioria, senão na totalidade, dos casos olivaredor alentejano não tem necessidade para que a sua vida seja abastada e próspera, para que a sua fortuna seja considerável, de mandar cultivar mais de dez por cento da terra de que é detentor. Em muitos casos podia até dispensar o cultivo dum simples metro quadrado de terreno: a criação de gado e a produção da cortiça bastam-lhe para conseguir um rendimento bastante importante que lhe permite vida regalada e uma existência financeira sem dificuldades, nem sobresaltos.

O resultado disso é Portugal, apesar de ser um país essencialmente agrícola, não produzir trigo necessário para o consumo e chega a escassear as forragens para o gado.

Para se avaliar da gravidade deste problema basta ter em consideração que dois terços da população é rural. E como, na maior província do país, os proprietários não cultivam as terras, os rurais não têm trabalho e debatem-se na miséria, na miséria negra a que não falta a fome. Daí a emigração fornecer maior contingente nos campos do que nas cidades.

E' claro que os grandes proprietários são dum egoísmo bastante prejudicial à colectividade — à própria colectividade burguesa — egoísmo que, contudo, encontra nas leis uma protecção indiscutível e, com ela, uma impunidade perfeitamente assegurada.

Portugal vive, salvo um ou outro interregno político mais ou menos duradouro, sob o regime parlamentarista. E como nas eleições quem decide não são as duas grandes cidades do país — Lisboa e Porto — mas as províncias e quem fabrica os deputados é a influência dos caciques e os caciques são, invariavelmente, grandes proprietários e lavradores, são eles também, na democracia, os verdadeiros senhores e os reis autênticos. Os deputados e, portanto, os partidos e os próprios governos estão na sua dependência, respeitando-lhes, em face disso, o seu privilégio, esse singular e criminoso privilégio de deter a terra sem a cultivar, esfomeando a população e reduzindo o rural a uma existência tão triste e tão aviltante que não encontra paralelo com os tempos remotos da escravidão antiga.

Quanto às razões da falta de desenvolvimento industrial do país, não é difícil descobri-las e analisá-las. As pessoas que detêm grandes capitais não educam os filhos consoante as necessidades da vida moderna indicam e exigem. Invariavelmente, os seus herdeiros ou vão para Coimbra bacharelarem-se em direito ou para um seminário cursarem teologia ou para o exército, a fim de seguirem a carreira das armas.

A falta de competências dá lógica ao retraimento de capitais. E' este, por sua vez, origina o desaproveitamento das riquezas naturais e a falta de actividade industrial. E, quando algum capital se reúne para tentar qualquer exploração, é sempre a mesma base imoral da protecção escandalosa do Estado que surge. Essa escandalosa protecção dá em resultado uma vida industrial, artificial e primitiva, que esmoia o produtor e o impede de ser consumidor.

São estas, expostas a largos traços, as razões da grande crise que coloca toda uma população, honesta e trabalhadora, à margem da vi-

## AS CASAS DE «PREGO»

### Prosseguem na sua obra nefasta os usurários capitalistas

A suspensão do decreto sobre prestamistas trouxe-nos um interregno a esta campanha de vida ou de morte em que andamos empenhados. No entanto continuamos zurdindo esses honrados cavalheiros para o que não nos faltam motivos e razões.

O penhorista é a personificação do roubo e da fraude. Em cada acto da sua vida há um motivo forte para condenação.

Quando não é o juro elevado que cobra por um depósito, é o objecto que ele leilão, exactamente no momento em que o mutuário lhe resgata-lo.

Esta paz pode em que estivemos mergulhados alguns dias, longe de ser um sinónimo de tranquilidade, denunciava o aproximar da tempestade.

Raro é o fenómeno sísmico que não é precedido de calmaria.

Com os penhoristas\* succedeu também assim. O dia 30 de Julho vem longe. Mas se divisarmos ainda prenúncios da sua alva. E todavia teremos que começar.

Os penhoristas não largam a sua presa, escareando com suas cortantes garras o corpo exangue dos mutuários.

Há dias fomos informados de mais uma infamia destes exploradores. Os autores são dois prestamistas da rua de São José, estabelecidos, respectivamente, naquela rua nos números 211 e 117, e as vítimas duas pobres criaturas residentes nas proximidades daqueles estabelecimentos.

A história narra-se em poucas linhas. Na primeira das casas os penhores estavam empenhados, entre outros objectos, alguns haveres pertencentes à sr.ª Joaquina Sequeira, e na segunda peças de roupa depositadas pela sr.ª Albertina Menções.

O prazo de três meses expirou sem que aquelas senhoras pudessem resgatar os objectos. Afiladas correram aos estabelecimentos dos seus algozes e inquiriram num misto de sobressalto e de tristeza:

— Diz-nos se objecto tal já foi a leilão? Resposta do prestamista:

— Não. O leilão só se efectua de aqui a 10 dias.

Um pouco mais sossegadas aquelas senhoras foram para casa. Passados que foram oito dias daquele em que estiveram no prestamista voltaram lá com a importância respectiva para resgatarem os haveres.

Qual não foi, porém, o seu espanto quando o prestamista, friamente, lhes respondeu:

— O seu objecto foi ontem a leilão!

O miserável que tinha ludibriado a pobre mulher, afiançando-lhe que o leilão só se efectuariá daí a 10 dias, realizou o leilão 7 dias depois.

Este caso não é virgem. Noutras casas procede-se de igual forma.

Os prestamistas vitimam os mutuários com mais implacabilidade do que o bacilo de Koch vitima os corpos fracos.

Mas, como para estes, também um dia virá o agente terapêutico que exterminará esses terríveis micróbios.

## NOS ESTADOS UNIDOS

### Em torno de um drama

Paris, 5.—Recebeu-se um telegrama de New-York, cujos termos regosijaram os elementos radicais e socialistas de França. O governador de Massachusetts determinou uma nova investigação do processo que ha seis annos impende sobre dois anarquistas de nacionalidade italiana: Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti.

O governador do estado, sr. Fuller, declarou ter recebido um numero inculcável de petições, não só das correntes liberais de muitos países como de variadissimas organizações operárias, todas concordando no indulto dos dois condenados. Deixando, porém, conhecer todos os detalhes da momentosa questão, a fim de saber que razões determinaram a sentença condenatória, o governador de Massachusetts manda estudar a forma de se abrir novo processo, cuja conclusão defina a culpabilidade ou a inculpabilidade dos condenados.

Para início das novas investigações, o governador fez adiar, até nova decisão, a execução do português Medeiros, visto ser a sua declaração que lhe dá o lugar de primeira testemunha e determina uma nova fase desta questão que tem emocionado o mundo.

O governador de Massachusetts manifestou a crença de que a reputação de agitadores de que sofrem os dois operários italianos haja pesado na severa decisão dos juizes. A causa Sacco-Vanzetti entra numa nova fase, a qual pode ainda incutir ansiosas esperanças ao operariado e aos homens de ideias justas.—Especial.

**ASSINEM Os mistérios do Povo**

da, sem outro futuro que a morte antecipada em consequência das grandes privações sofridas.

E' esta a verdade—sem sofismas e sem rodeios.

## A CRISE DO ALGARVE

### A miséria da população algarvia só poderá atenuar-se com a abertura dos trabalhos públicos há muito tempo reclamados

Há fome no Algarve! Este grito, trágico e impressionante, rebou por todo o país há um ano. Então a população algarvia atravessava uma situação triste e dolorosa. A principal riqueza da provincia, a pesca, desaparecera. As indústrias subsidiárias das da pesca viviam uma situação muito pior.

Um redactor de A Batalha partiu para o Algarve—fez, ontem um ano—a fim de conhecer de visu o quadro. As suas impressões foram trasladadas para as columnas do nosso jornal.

E o que vimos todos? Que as «parelhas» espanholas, com os seus processos de pesca, tinham dado cabo da riqueza da provincia.

Um desses processos foi então explicado: dois barcos, sulcando paralelamente os mares algarvios, levavam uma rede mortal que, colada ao fundo do mar, arrastava na sua fúria destruidora tudo quanto encontrava sardinha pequena, imprópria porisso para o consumo, moluscos e tudo quanto constituia a alimentação do peixe.

Devido a esta barbaridade a pouca sardinha que ficava, emigrava. E as indústrias que viviam da pesca paralizavam obrigando os seus artifices a procurarem outras profissões.

A fome não tardou com seu cortejo de miséria e de dores. Traçamos, também, com o rigor próprio, o que foram esses quadros de miséria.

Há um ano já se vivia no Algarve esta situação. De então para cá a situação agravou-se, porque o peixe não voltou em quantidade suficiente e o que apparecia era apanhado pelos espanhóis e porque não se tomaram medidas, como a situação exigia.

Inúmeras vezes têm vindo a Lisboa comissões, representativas de todas as classes laboriosas do Algarve, do comércio e dos municípios, pedir providências contra este estado de coisas. Tudo inutil!

No Algarve há hoje como há um ano: fome por todos os cantos.

O Diário de Notícias, que nunca quis atacar o problema de frente, que só levevemente defendera a abertura de trabalhos públicos para lá serem empregados os caméus, veio agora com uma subscrição a favor dos famintos algarvios.

Já o dissemos: a solução não agra. O que os algarvios precisam não é de esmolas. Precisam de trabalho para viver. Tudo quanto se faça em contrário só pode merecer a nossa reprovação.

Há dias veio a Lisboa outra comissão delegada das associações operárias de Lagos reclamar do governo trabalho. Ao ministro da Marinha fez essa comissão entrega de uma representação advogando o cumprimento de várias medidas.

Falámos com dois dos comissionados António Pedro Pião e Joaquim Barros, sobre o assunto. Para se avaliar a miséria que por lá vai basta reproduzir algumas palavras desses camaradas:

— A crise não pode ser mais apavorante, há fome em todo o Algarve. Têm-se dado casos impressionantes. Homens e mulheres que também vencidos pela fome, há suicídios de pessoas que não querem arrastar com semelhante viver!

Quais as medidas tomadas?

De vulto nenhuma. A Câmara Municipal tem distribuído géneros alimentícios pelos mais necessitados. Mas como há muitas pessoas que preferem morrer de fome a

sujeitar-se a essas condições humilhantes o auxilio pouco representa. Depois para que serve meio litro de feijão quando falta o restante?

Prosseguindo:

— Queremos trabalho. Pode construir-se um Bairro Operário e reparar-se as estradas, velha aspiração dos trabalhadores de Lagos.

A comissão foi recebida já pelo presidente da República a quem fez sciente dos seus desejos.

Mas há outros trabalhos reclamados que, imediatamente iniciados, muito atenuariam a crise de trabalho.

Um por exemplo: a construção dum porto comercial na baía de Lagos, que alguns organismos reclamam por intermedio de uma representação que está coberta por 3.000 assinaturas.

Os objectivos desse porto encontram-se explicados nos seguintes períodos que extraímos daquela representação:

«A zona de influencia do futuro porto comercial de Lagos aos concelhos de Lagos, Vila do Bispo, Aljezur, Odemira, Sines, parte do concelho de S. Tiago do Cacem, parte do de Ourique, Monchique, Portimão, Silves, Albufeira e parte do de Loulé, abrangendo uma área total de cerca de 518.000 hectares e uma população total de cerca de 80.000 habitantes, eia encerra valiosos recursos economicos, muitos deles ainda completamente por explorar, como a rica e vasta faixa de minérios de ferro que se estende do concelho de Sines ao de Aljezur e em que, só no concelho de Odemira, estão registadas (registos municipais) 589 minas de ferro, manganéz, cobre, etc. predominando sobretudo o ferro.

Mas não constitui só um direito, a aspiração do Algarve a possuir um porto que servisse de escoadouro aos produtos das suas indústrias, do seu commercio, dos seus frutos e cortiça e dos minérios e mais produtos da zona de influencia; constitue tambem uma necessidade imperpreterivel, pois que, sem tal melhoramento, o Algarve, para quem a Natureza foi prodiga, na distribuição de dons criadores de riqueza e prosperidade, está condemnado a uma completa atrofia, á ruína economica e financeira, ao exodo dos seus habitantes, a um completo aniquilamento.

Um outro problema, e a que nos países civilizados se liga a mais alta importancia, está por resolver no sul do país. Referimo-nos ao problema dos portos de refugio. Como é sabido, não ha, de Lisboa a Cadiz, um unico porto de refugio na costa da Península. A numerosa navegação de cabotagem e a numerosa navegação de pesca que sulcam estes mares, fazem-no, como se diz-se «por sua conta e risco», pois que não contam com qualquer protecção logo que a tempestade os assalta, se excluímos, para certos temporais, o excedente e tão frequentado abrigo que a baía de Lagos proporciona, mas infelizmente incompleto, por nada o homem ter feito para aperfeiçoar a natureza.»

Se se reclama trabalho que possa atenuar a crise, porque não se aceita essa solução, melhor, muito mais proveitosa do que a subscrição que se anda para aí a fazer?

## NOTAS & COMENTARIOS

### Os mil

As Novidades concordam connosco: aceitam que realmente não passam de mil os católicos respeitadores das prescrições da Igreja. E acrescentam: «Um milhão de católicos vivendo a sua fé rezando, sofrendo e lutando por ela bastariam para levar a vencida todas as batalhas armadas por Satanaz contra Deus e contra a terra de Portugal».

Este milhão não será um indício conclusivo da impopularidade da Igreja e da impotência da sua força aligerada na ignorância dos que não sabem ler? E para admirar que ao fim de vinte séculos de catolicismo, de tanto esforço feito, de tanto diabo negro, de tantas preces ao altíssimo, seja tão precário o resultado.

Decididamente Deus, nem mesmo com o auxilio das Novidades, consegue dar batalha final e vitoriosa a Satanaz...

### Perfidia grosseira

O órgão católico, com uma perfidia que deve corresponder por certo á moral que eles extraem do seu avariado cristianismo, insinua que o facto de nós termos contrários á enfermagem religiosa constitui para o governo a melhor indicação para abrirem as portas dos hospitais do Estado á invadido negra.

Não há maneira dos reaccionários deixarem em paz a consciência alheia, pois

## POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114  
Telef. 5460-N.  
Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—às 15 horas.  
Coração e Pulmões. Clínica Médica—Dr. Leão da Silva—às 16 horas.  
Doenças da boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo das 9 às 11 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Fias de Matos—às 12 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—às 15 horas.  
Doenças das senhoras—Dr.ª Isabel Pereira—às 17 e 19 horas.  
Estomatologia, Intestinos e Fígado. Clínica Geral—Dr. Eduardo Neves—às 11 e 13 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Gomes Coelho—às 10 e 12 horas.  
Feite e sifilis—Dr. Oliveira Feijão—às 11 horas.  
Rins e vias urinárias—Dr. Fontoura Madrueira—às 9 e 12 horas.  
Raio X, análises clinicas e vacinas

### até não recuam em perturbar o sossego de espírito que tão necessário é aos doentes.

Se há mulheres que nasceram para tratar abnegadamente dos doentes porque não entram para os hospitais?

Isso é que não convem, pois a abnegação pelos doentes tão proclamada não se filia em razões de humanidade mas sim em fervores de propaganda religiosa.

**Erro judiciário**

Ao fim de dez longos annos de cativo foram postas em liberdade, por se ter conhecido a sua inocência Dolores Juarez e Tomasa Villegas, acusadas de cumplicidade no assassinato do chefe de Estado da Bolívia, ocorrido em 1917.

Se aquelas mulheres tivessem sido condenadas á morte, gostaríamos que os defensores de tão bárbara pena nos dissessem a maneira como se repararia o erro judiciário — erro que é mais vulgar do que se supõe.

## Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de nova, marca «Singer». Diz-se na administração deste jornal.

## O «BREGUET 19»

Procedente de Tanger aterrou ontem, ao meio dia, em Alverca, o avião «Breguet 19», pilotado pelo conde de La Vanix, presidente da Federação Internacional de Aviação.

## O PINTOR MALHOA

vítima de um desastre

Ontem de manhã o pintor Malhoa, quando descia a escada de uma livraria na rua da Condessa, caiu, sofrendo fratura da perna, pela rótula. Conduzido a sua casa, foi pouco depois operado, tendo a operação decorrido satisfatoriamente e encontrando-se o artista relativamente bem, dentro do seu estado, que não oferece gravidade.

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

## OS PASSAPORTES FALSOS

### Em volta duma burla que envolve pessoas de retumbante nomeada

Um maridão qualquer que é proprietário duma dessas funestas agências que florescem para se multiplicarem por esse país fora, e cujo covil rompe sinistro na rua Chã, limpou quinze pátulos no melhor dos seus quinze mil escudos a cada um.

Para operar este sumarento assalto a estes delirantes duzentos e vinte e cinco contos, prometeu passar as vítimas pelas águas do mar Atlântico e colocá-las no sôlo da América do Norte... Mas como para a efectivação do compromisso, se procurou servir, com a cúmplice coadjuvação de sabemos lá quantos aliados, de documentos falsificados — os «pobres» emigrantes foram parar ao fundo de um oceano de lágrimas, afogando-se na burla todas as suas esperanças...

Os duzentos e vinte e cinco contos, indo de «água-aberta» para os ratinamentos da tripulação quadrilleira, não puderam evitar os cachopos onde foi embater a sinceridade individual e colectiva de um tal negócio da China... em sopalpos de aranha...

O capitão do paquete-lantasma que se fundiu na patifaria, fugiu depois de ter bem amarianhadas a ingenuidade e as quantias daquelas tristes personagens de tão repetidas scenas emigratórias...

Informam-nos agora os jornais, com a maior naturalidade deste mundo, que neste saque joão-brandeco á moderno «estão envolvidos nomes que, quando conhecidos, darão eco»...

Darão eco, mas não estouram, porque para estourarem de vez, tinham de rebentar com todas as suas causas originantes da banalidade económica...

O pântano social-financeiro alastra vertiginosamente a enlazar tudo e todos, como a largíflua corrente do Mississippi se tem espalhado, chuchurriando respeitáveis extensões de territórios marginaes.

Apenas salvaguardamos estas devidas diferenças: para se socorrer á integridade juvenil de Nova Orleans, levando-a dum banho mississippi de mortais consequências, os engenheiros esforçam-se por dinamitar os grandes diques que cativam as águas caudalosas de rio tão desastroso — dando-lhes mais liberdade de curso...

Para se salvar os restos de moral, de pudor, que porventura ainda possam existir no corpo verminoso da Sociedade capitalista, a perspicácia da nossa policia vária distende e alarga os seus tentáculos de represa enérgica, mas alitativa, para deter o avanço da escandalosa pirataria galante e plebeia...

A colheita, porém, longe de sustar a avalanche sarapintadora da vasa que corre, mais lhe faz ondas á impetuosidade que galga incontível sobre o seu leito em dilatação...

Quanto mais se bole no estercóario, mais fétido estressando e mais miasmas esvoaçam. Por mais pontos de injeções anti-putrefacções que se mantêm para seringarem as veias e as nádegas da sociedade corrompida, tanto mais insuficiente se tornará o Instituto de Seguros Sociais e de Previdência... Policial com as suas medidas estérilmente profiláticas...

Esta auguração positiva verdade verifica-se agora mais do que nunca. A policia de informações «palpa-se», «estola-se», «come-se» em viajar por essas terras de Cristo norista á procura de subsídios para uma completa e exuberante elaboração de cadastros. E a exemplarização desses subsídios abundam, em cachões saltitantes, por todas as fontes da dissolução capitalista. Por toda a parte e em todas as direcções, irrompem fenómenos mais de pouca vergonha, de ladrocinho... fina e grossa ao mesmo tempo...

E é precisamente numa ocasião destas de saneamento interminável, que a imprensa nos declara muito laconicamente: «estão envolvidos nomes que, quando conhecidos, darão eco»...

Como quem diz: «perifurem demais com o trépano da moralização burguesa, desloquem excessivamente da base a rocha apodrecida dos latrocinios e venalidades — e verão como a montanha da hxeira social desaba com lutisno estrondo, esmagando-nos irremediavelmente a todos...»

Isso é tão verdade, como real e distinta realidade é verdadeiro estar Deus no domínio da mitologia.

Se a policia não hesitar em passar uma revista radical por esse mundo elegante e aristocrático onde um elemento feminino, de ancas a sairem em exuberância de plástica, anda bem frescalhota como as mulheres dos tártaros calmuços — muita gente, quasi toda a gente, encontrará nas condições criminosas do proprietário da referida agência, que é o reflexo vivo de outros colegas que, á custa do tráfico humano da emigração, têm deitado palácios de oriental esplendor...

E' o ponto lógico da própria essência capitalista — o roubo, que é a alma danada do negócio, a dinâmica forçada da riqueza...

Mas também é a queda ruindosa da actual civilização, que cai corroida de vícios como todas as egípcias, babilónicas, gregas e românicas civilizações de antigas opulências...

No entanto, ainda não querem que haja idealistas de renovação social, continuando a prendê-los como subversivos — quando subversiva é toda essa cáfila chic e bem relacionada que trepa e goza mercê de mil traficâncias encobertas...

E que difficilmente se descobrem, porque os seus autores são criaturas multissimos categorizadas no nosso distincto meio social...

Que fedor!

Diógenes de SINOPE

## ENFERMAGEM RELIGIOSA

### A religião não dá caridade a quem a não tenha no coração

De há muito tempo que vários jornais, querendo aumentar a sua prosa, á falta de outro noticiário, vêm sistematicamente pretendendo criar um público que os leia.

Desconhecendo por completo o que sejam Assistência e Hospitais, vêm publicando uma série de arrazoados sobre a enfermagem, preconizando-a como sublime quando feita em nome de Deus e por indivíduos envergando um hábito religioso ou monástico.

Nas revistas O Arquivo do Enfermeiro e Medicina Contemporânea, já o assunto foi devidamente tratado, mas que o público saiba que os enfermeiros entre nós não precisam que os excitem á prática dos seus deveres.

E se assim o compreendessem já sabiam que não há enfermagem religiosa nem enfermagem laica, mas simplesmente enfermagem exercida por quem possui a preparação técnica para exercer essa missão.

Durante séculos, foi a arte de curar os doentes um atributo de piedade, assim como eram tidos como castigos divinos os males que atacavam os indivíduos.

Tudo fez a sua época, e assim, em pleno século XX, depois das descobertas de Pasteur, Meeleclinoff, Veina, Koc, Câmara Pestana, Carlos França e outros ilustres homens de sciencia, é como admitir que se sirvam da obra de Guttenberg para defender que só há caridade no coração do indivíduo que, muitas vezes sem religião, se vai albergar num asilo que a mesma mantém.

O que os nossos hospitais, e muito melhor o país, precisam é de que se estude a organização de uma vasta rede de assistência hospitalar, que se criem postos de socorro, se organizem hospitais policlinicos nos centros populosos, a enfermagem rural, o combate á sifilis, tuberculose, alcoolismo, que se cuide da hygiene individual, industrial, da assistência ás grávidas, puérperas e recém-nascidos, e da organização de institutos de pericurlaria, gotas de leite, creches, enfim, que a imprensa faça renascer a caridade no povo e que o Estado, pela sua função dirigente arranje o dinheiro indispensável para esta grandiosa obra de Assistência Social, e digam-nos depois se é com irmãs da caridade que se faz o que, para vergonha nossa, está por fazer. Então os enfermeiros, aumentando ainda mais os seus conhecimentos técnicos e procurando que se faça um bom recrutamento, terão contribuído para um Portugal maior.

Pereira BENTO  
Enfermeiro

## A GUERRA NA CHINA

### O isolamento da politica britânica

O governo de Londres continua a revelar uma séria hesitação na attitudo a firmar perante os acontecimentos na China. Do que esse governo não desiste é de uma intervenção armada em território chinês, ainda que tenha de agir isoladamente, pois, as outras potências não chegaram a um accordo que cada vez mais se antolha difficil.

A mudança havida na politica do Japão em ponto algum favorece os desígnios da Inglaterra e os Estados Unidos abstrahiram-se definitivamente de uma acção colectiva das potências.

O gabinete de Londres demora o envio da nota-resposta ao governo de Hanqueu, justamente por não poder conseguir o apoio das outras potências. Na falta desse apoio, aliás, tão cubicado, a Inglaterra de cide-se a um procedimento isolado.

O comandante das forças navais inglesas concentradas em águas da China recebeu ordem de ripostar a todos os ataques feitos contra os navios fundeados no Yangtsé. Esta decisão do governo britânico é considerada como a demonstração prévia de que a nota a enviar ao sr. Chen converterá a resolução de que a Inglaterra desenvolverá uma acção politica e militar sem esperar o concurso de qualquer outra potencia.

O início da isolada politica da Inglaterra será, ao que parece, uma demonstração naval diante de Hanqueu, combinada com uma acção militar e demonstrações aéreas e coincidindo provavelmente com a entrega da nota que o governo de Londres pensa dirigir ao sr. Chen.

## Noticias telegráficas

### O afastamento do Japão

TOQUIO, 6.—O presidente do ministério comunicou, hoje, oficialmente, que o Japão continua na disposição de não intervir na agitação chinesa.—(L)

### A discordância dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—O governo de Washington notificou ao governo inglês que não concorda com as sanções propostas sobre o incidente de Nanquim.—(L)

### Mais um cruzador inglês em Kwatow

XANGAI, 6.—Encontra-se em «Kwatow» o cruzador inglês «Dand» de 4650 toneladas, armado com peças de 6 polegadas e como uma guarnição de 1462 homens, a fim de proteger os interesses britânicos, dada a marcha dos comunistas sobre aquela cidade e, na emergência de se tornar necessária a sua intervenção.—(L)

### As potências estrangeiras

WASHINGTON, 6.—O governo norte americano conseguiu que as outras potências com interesses na China concordassem com a sua opinião de que não era conveniente enviar uma segunda nota ás autoridades nacionalistas daquele país a propósito dos acontecimentos de Nanquim.

Alguns jornais de Washington affirmam mesmo que a Grã-Bretanha, Japão, França e a Itália estão dispostos a cooperar com os Estados Unidos.—(L)

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários—Preço 10\$000

Pedidos á administração de A BATALHA



## EFEMÉRIDES

7 de Maio

- 1634.—Auto de fé em Coimbra. Sairam, em nome de Deus, 8 homens e 95 mulheres, além de 6 homens e 1 mulher relaxados em carne, 7 «defuntos» nos cárceres e absolvidos, 5 estátuas de homens e 7 de mulheres, e 1 mulher condenada a cárcere e degrado para o Brasil, por ter «pacto com o diabo»!
- 1829.—São enforcados na Praça Nova, do Porto, —hoje Praça da Liberdade,— 12 liberais.
- 1892.—Reclamando menos horas de trabalho, declaram-se em greve os operários da Companhia Carris de ferro, de Lisboa.
- 1901.—Estala a greve geral em Barcelona. A luta entre grevistas e a polícia, foi verdadeiramente sangrenta, havendo 81 feridos e 5 mortes.
- 1903.—Depois de sucessivos escândalos, dados pela «Irmandade dos Clerigos Pobres» que estavam da posse do extinto convento de Santa Maria, resolve o governo português expulsá-los de lá e entregar o edifício à administração dos hospitais civis para serem tratadas ali, as doenças venéreas.

## A BATALHA NA PROVÍNCIA DE COIMBRA

Coimbra  
O descanso semanal

COIMBRA, 5.—Tratando-se de assuntos que se prendem com o cumprimento do descanso semanal nos hotéis, uma comissão da Associação dos Empregados dos Hotéis, Cafés e Restaurantes, avistou-se ontem com o sr. comissário da polícia desta cidade.

Em resposta às razões de sobejo que os comissionados ajuizaram em favor de sua justíssima causa, aquela autoridade teve para eles palavras que não deixam dúvidas algumas sobre a sua parcialidade a favor dos hoteleiros.

E há, contudo, uma lei sobre o horário de trabalho!

Resta aos interessados fazer valer por suas mãos os seus direitos escarnecidos.—C.

História Universal  
del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra a venda na nossa administração, é o relato histórico, documentado e detalhado das lutas originais, pela desigualdade social, das suas formas diversas e variadas, perdura desde os primeiros albores da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 12x18 cm., 100 réis, 127.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª — La era de la esclavitud;

2.ª — La rebelión de Espartaco;

3.ª — Abolición de la esclavitud;

4.ª — Arrección y Servidumbre;

5.ª — La revolución de los siervos;

6.ª — La miseria de los agricultores;

7.ª — Transformación del Poder Estatal;

8.ª — El comunismo cristiano;

9.ª — Los miserables en la Edad Media;

10.ª — La libertad feudal;

11.ª — La agonia del absolutismo;

12.ª — El trabajo motor universal;

13.ª — El imperio de la guillotina;

14.ª — Las ideas sociales y la revolución;

15.ª — Los primeros tiempos del salario;

16.ª — Hospitales, cárceles y asilos;

17.ª — Las crueldades de la burguesía capitalista;

18.ª — Los héroes de la Comuna;

19.ª — Horribles matanzas de Comunistas;

20.ª — La República Española y la crisis obrera;

21.ª — La Primera Internacional;

22.ª — El socialismo ante el Parlamento español;

23.ª — El futuro obrerista profetizado por Cabet;

24.ª — Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo;

25.ª — Los precursores del Proletariado moderno;

26.ª — Crueldades burguesas;

27.ª — Los mártires de Chicago;

28.ª — Muerte heroica de cinco proletarios;

29.ª — El proletariado en América;

30.ª — Los dictadores mejicanos;

31.ª — Conclusión.

## OS QUE MORREM

Irmão João Peres da Luz

Faleceu em Lourenço Marques o sr. Irmão João Peres da Luz, funcionário dos Caminhos de Ferro e um dos deportados para a fortaleza de Moçambique, em consequência do grandioso movimento dos ferroviários daquela cidade.

O funeral, que foi largamente concorrido, saiu do hospital Miguel Bombarda.

Manuel José de Carvalho

Em Vila Nova de Baronia faleceu o sr. Manuel José de Carvalho.

## CONSELHO TECNICO

DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregado da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de forno: em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Comércio, 38-A, 2.ª

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## AS INUNDAÇÕES DO MISSISSIPPI

## A esforçada luta contra a tragédia

A intensidade das águas decresce, mas 500.000 pessoas estão sem recursos de qualquer natureza.

A inundações do Mississippi, que assim é já referida em todo o mundo uma formidável catástrofe, tende a decrescer, mas os perigos são vastos e iminentes, ainda. Ao norte de Nova Orleans, 350 quilômetros, organizou-se metódicamente a luta contra a vaga que tem engulhido cidades e campos, e lançado centenas de milhares de almas na angústia e no luto.

Pretende-se salvar os últimos refúgios das multidões assoladas, abrem-se desesperadamente brechas nos diques, supondo-se naturalmente que o canal aterrado se desvie e faça menos estragos e menos vítimas. Partem verdadeiras flotilhas de socorro, servindo toda a espécie de embarcações, a fim de salvar dos felidos, dos altos das árvores ou das montanhas, um número considerável de pessoas em perigo. Com a velocidade da corrente, perpassam sobre as águas cadáveres de animais.

As vítimas formam imensas legiões de dor. Mais de 500.000 pessoas se encontram sem abrigo e não se pode calcular ainda o número dos desaparecidos, apenas se tendo podido contar uma cifra superior a 350 mortos. Como não bastando a grandeza da desgraça, a abertura de brechas nos diques fizeram aumentar em mais 200.000 o número de pessoas que estão sem o alimento e, porventura, sem alimentação regular.

O abastecimento e o socorro às vítimas tornam-se quase impossíveis, não havendo nem campos mais lugares disponíveis para acenar as determinadas pela calamidade, são as mais vastas que se recordam na história dos Estados Unidos.

A luta contra a imensa catástrofe é empenhada com frenesi. A Cruz Vermelha suplica dinheiro para recorrer aos necessários, que devem ser todos os 500.000 feridos, dos 150.000 quilômetros cobertos pelas inundações. A abertura de brechas nos diques fizeram que a vaga impetuosa ameaça seis localidades importantes: Concoria, 14.000 habitantes; Rapids, 44.000; Lassalle, 9.000; Aveyelles, 24.000; Cataña, 1.000; e, ainda, Dinas.

As últimas informações mostram que diminui a intensidade da catástrofe, mas o perigo continua alarmando justamente as populações das localidades ainda não inundadas.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Associação Concentração Musical  
24 de Agosto.—Hoje, às 21, 12 horas, Reta e baile até de madrugada.

## Lisboa trágica

Ecos de um desastre

Da enfermaria n.º 4 do hospital do Deserto, saiu com alta, Angelina Nascimento, moradora na rua Manuel Bernardino, 10-1, uma das sobreviventes do choque ocorrido na noite de 24 de Abril, entre um automóvel e um eléctrico, na alameda das linhas de Torres. A outra sobrevivente, Irene Ramos, continua em estado satisfatório nesta enfermaria.

Imprevidência fatal

Na enfermaria n.º 4 do hospital do Deserto deu entrada Maria Alice Dias, 20 anos, natural do Porto e residente em Vendas Novas, que, tendo na sua residência um revólver, foi examiná-lo, mas desconhecendo o seu funcionamento, este, inesperadamente, disparou-se, indo uma bala alojarse-lhe no braço esquerdo.

Colhido por uma máquina

Na Sala de Observações do hospital de S. José deu entrada Eduardo de Carvalho, 16 anos, servente da C. P., residente em Campolide, numa barraca pertencente à Companhia, e que ontem de manhã foi colhido pela roda duma máquina que andava em manobras, resultando sofrer esmagamento dum dedo do pé direito.

Farto de viver

Na enfermaria n.º 6 do Hospital da Estefânia recebeu Odete Cremlida Ferreira, 23 anos, natural de Lisboa e residente na Rua do Arco de Carvalho, n.º 18, r/c e que na sua residência tentou pôr termo à existência.

Colhido por uma prancha

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa Filipe José, 23 anos, marítimo, natural e residente no Seixal, que na doca da Junqueira foi, dentro duma fragata ali fundeada, colhido por uma prancha, que o deixou contuso pela cabeça e corpo.

Queda na residência

Na enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José deu entrada Manuel Domingos, 72 anos, trabalhador, natural de S. Maria e residente em Anjos de Montelavar (Sintra) que próximo da sua residência deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo.

Menor atropelado

Na enfermaria n.º 5 do Hospital Estefânia deu entrada Mariana Oli, 30 anos, natural de Moçambique, em residência certa, que dedicando-se a vender de jogo da loteria da Santa Casa, caiu pela escada dum prédio, que não sabe indicar, ficando muito ferido na cabeça.

Queda numa escada

Na enfermaria infantil do Hospital deu entrada, Alvaro Machado Pereira, 5 anos, natural de Lisboa e residente na rua Sarilva de Carvalho, e filha Ramos, 4, 1.ª e que na rua onde reside foi colhido por um automóvel, ficando muito ferido pelo corpo.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas.....\$50

O sentido em que somos anarquistas.....\$50

A peste religiosa.....\$50

A Liberdade.....\$50

A Internacional (música e letra).....\$30

Pedidos à A BATALHA ou ao Caiso Sodrê, 83

## A CATASTROFE DE BELEM

## Não se provou a culpabilidade dos arguidos

Na primeira audiência do julgamento, ontem realizada, ficou bem ressalvada a responsabilidade dos empregados, no pavoroso desastre

Foi em 19 de Agosto de 1924. Está ainda na mente de todos. O rápido de Cascais, marchando a 60 quilômetros por hora, chocou violentamente com um mercadorias que se encontrava na estação de Belem, resultando desse horrível desastre a morte de oito pessoas e mais de três dezenas de feridos, mais ou menos gravemente. O maquinista do rápido, um dos principais heróis—chamemos-lhe assim—da cena, chegou a ser levado para a Morgue, dado como cadáver, conservando-se ali cerca de doze horas, até que se reconheceu que o cadáver... ainda vivia.

Houve larga reportagem sobre o assunto, todos os jornais, grandes e pequenos, botaram doutrina sobre o caso; disse-se que o culpado da catástrofe tinha sido o chefe da estação; que tinha sido, não aquele, mas o praticante de factor, o maquinista, etc.

O que ninguém disse, é que nada há que se oponha à fatalidade, a principal causa, neste caso.

Também ninguém disse que, a haver de assacar responsabilidades a alguém, se não deveriam esquecer os dirigentes de serviço da Sociedade «Estoril», que é como quem diz os engenheiros; e, no entanto, no julgamento do Edgar José da Silva, João da Cruz Gomes Serra e António Sanches dos Santos, respectivamente chefe e praticante da estação de Belem e maquinista do rápido, arguidos de responsáveis pelo desastre, ontem iniciado no tribunal da Boa-Hora, provou-se que a haver responsabilidade de alguém, ela só deve ser retribuída a dos mandantes daquela sociedade.

\*\*\*

Mas vamos à notícia do julgamento.

Eram 12 horas, quando abriu a audiência. Estavam presentes os três arguidos e os seus defensores, os dres. Mário Monteiro e Fernando Caetano Pereira.

A primeira testemunha de acusação, que também era de defesa, é o sr. José Gago da Graça, contra-mestre principal das oficinas da C. P.

Contou como foram feitas as manobras para a passagem da máquina de serviço, conhecida pela *ratinha*, executadas pelo comboio de mercadorias com o qual o rápido chocou, acrescentando que ouvira o chefe da estação dar ordem para fechar o disco, impedindo a passagem a este último comboio, ordem que foi cumprida. Disse ainda que o chefe fez tudo quanto lhe era possível fazer para evitar o desastre, pois, além do que acabou de apontar, correu activamente ao encontro do rápido, levando a bandeira vermelha desfraldada, a fazer sinal de perigo.

Não viu como se deu o choque, porque horrorizado, e prevendo o que ia suceder, tapou os olhos com as mãos.

\*\*\*

Seguiu-se o maquinista do comboio de mercadorias Filipe Monta. Também não é testemunha de acusação nem de defesa. Contou apenas o que viu, esclarecendo com a sua autoridade de técnico.

Foi-lhe dada ordem para se desviar com o comboio para a linha descendente. Não estranhou esse facto, porque quando um comboio está numa estação, obedece ao chefe dessa estação, sem discutir. O que lhe causou grande estranheza, foi verificar depois que lhe fora ordenada aquela manobra, para deixar passar a sua frente a *ratinha*. Observou para o arguido que aquilo não era regular, obtendo como resposta:—Então, que queres, é de quem mandam!

E assim é de facto, confirmou; tal manobra só se poderia efectuar com ordem superior, pois o chefe da estação não podia, por seu livre alvêdrio, ordenar tal coisa.

Concluiu por afirmar que, logo após o desastre, verificara, éle próprio, que a alavanca da máquina do rápido estava toda puxada atrás e o regulador aberto, o que quer dizer que fora feito contra-vapor, acrescentando ainda que o chefe da estação fizera tudo para evitar, o desastre, que, em seu entender, era inevitável.

\*\*\*

O sr. major Abílio de Sousa Namerado, 2.º sargento Augusto Martins, sargento João Baptista Moreira, telegrafista da estação de Alcantara, José Maria de Sousa, Armando Cristóvão Lourenço, Luiz Delgado da Silva Junior, Carlos Rodrigues Parreira e Manuel Assunção abonaram o bom comportamento dos acusados e a sua competência técnica, acrescentando o primeiro que o chefe da estação fizera esforços inauditos para evitar a catástrofe.

Depois ainda Maria dos Anjos, guarda da passagem de nível existente de frente da Cordearia Nacional, que originou uma avariação com outras testemunhas, sem importância para o esclarecimento da causa.

A audiência foi em seguida interrompida, para prosseguir no próximo dia 11, pelo meio dia.

\*\*\*

Resta acrescentar que Edgar da Silva se encontra actualmente empregado na Livraria Bertrand e o Serra na Companhia União Fabril, como empregado de escritório, sendo ambos muito estimados por todos quantos com eles privam.

Quanto ao maquinista, esse, coitado, ficou inutilizado para o trabalho.

## Elevador da Bica

Deve inaugurar amanhã as suas carreiras

Tudo se prepara para que o elevador da Bica tenha, enfim, a sua inauguração amanhã, domingo.

O montador suíço, que está procedendo à montagem, realizou ontem mais algumas experiências com resultado satisfatório.

O mesmo mecânico assegura ser impossível qualquer acidente, pois que, no caso de quebra do cabo tractor dos ascensores, ficam estes desligados imediatamente e o próprio carro faz travagem automática alguns metros adiante.

Se, porém, o condutor se não precipitar, tem um pedal que, premido, para o carro a menos de 10 centímetros de andamento.

## CONFERÊNCIAS

## "Bio-mecânica do trabalho humano"

O dr. João Camoesas efectuou ontem, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no S. U. da Construção Civil, uma conferência da série que intitula *Fisiologia do Trabalho*. O conferente escolheu agora o tema *Bio-mecânica do trabalho humano*, que foi escutado com bastante interesse. Damos um sumário da excelente dissertação:

«Chama-se mecânica aquele ramo da ciência que estuda o movimento. Quando este estudo se refere ao corpo em movimento, à máquina, trata-se da *mecânica aplicada*. Quando, pelo contrário, se estuda abstratamente da natureza dos corpos em movimento, denomina-se *mecânica racional*. Finalmente, se nestes últimos casos, por conhecimento do estado, consideramos apenas o movimento em si, as forças em equilíbrio ou as forças em relação ao movimento, depararmos os três capítulos ou partes em que esta ciência se divide-se, ou sejam a *cinemática*, a *estática* e a *dinâmica*.

A *cinemática*, como dissemos, é o estudo do movimento, estado em que um corpo se encontra quando ocupa sucessivamente várias posições no espaço, ou seja, quando o vemos mudar de lugar. No movimento, o corpo, ou *móvel*, pode deslocar-se de extensões iguais durante o mesmo período de tempo ou não; no primeiro caso, o movimento é *uniforme*; no segundo, *variado*. Chama-se *velocidade* ao espaço percorrido na unidade de tempo. No caso do movimento variado, a velocidade varia, aumentando ou diminuindo de instante para instante. Tomando uma velocidade média, pode acontecer que a referida variação seja igual de período para período ou não. Chama-se *aceleração* a esse aumento ou diminuição da velocidade. Chama-se *uniformemente variado* ao movimento cuja aceleração é constante, isto é, que se mantém igual de período para período. O caminho percorrido por um *móvel* é a *trajetória*. Há diversas formas de movimento, como, por exemplo, o de translação, o de rotação e o helicoidal. Os movimentos humanos estudam-se pelo método gráfico e modernamente pela cinematografia.

Chama-se *força* à causa do movimento. As forças podem opor-se ao movimento, impedindo-o ou dificultando-o, e ajudar o movimento, facilitando-o ou aumentando-o. As primeiras são as *forças resistentes*, ou *resistências*, e as segundas as *potências*, ou *potências*. Há instrumentos que empregam as potências para equilibrar ou deslocar as resistências, que se chamam *máquinas*, as quais podem ser simples ou compostas, conforme são constituídas por um só órgão ou por mais de um. Entre as máquinas simples conta-se a alavanca, que é uma barra rígida móvel em torno de um ponto fixo, o ponto de apoio ou fulcro. Numa alavanca, vimos portanto a força a vencer, ou *resistência*, a força que vence, ou *potência*, e o fulcro; quando este está entre o ponto de aplicação das duas, caso das tesouras, das tenazes, etc., a alavanca chama-se *interfixa*; quando a resistência se aplica entre o fulcro e o ponto de aplicação da potência, caso do *parto-ence*, das *teclas* das máquinas de escrever, etc., chama-se *inter-resistente*, e quando a potência ocupa aquela posição, caso do *pedal* do amolador, da máquina de coser, etc., chama-se *inter-potente*.

As forças medem-se pelas deformações que ocasionam. Empregam-se para o efeito molas dos sistemas de molas, devidamente graduadas que se chamam *dinamómetros*. A *biomecânica* do trabalho humano é, pois, um capítulo de mecânica aplicada, visto que designa o estudo dos movimentos da *máquina humana*, do corpo humano, da força que os determina que, como já foi dito, é a *contração muscular*.

O corpo humano como é sabido é um conjunto de órgãos, dispostos para um fim comum, constituído, portanto, um organismo. Este organismo gera força que determina movimentos e pode, por isso, ser considerado como uma máquina. Nesta máquina especial, como em todas, existe um plano de distribuição orgânica perfeitamente adaptado à acção a desenvolver. O corpo tem, portanto, uma forma, a qual não é regular, parecendo-se vagamente, com a dum prisma. Ora nas formas prismáticas ou cilíndricas a reacção de menor resistência, conforme se tem demonstrado está quasi a meio da altura. É de facto a meio da altura do corpo que mais se faz sentir a acção da sua própria carga ou seja a gravidade que é a acção que a terra exerce sobre ele. Também é lá que ele se alinha e reforça, lembrando, como diz Amaz, a dilatação das colunas dos monumentos.

Este conjunto aproximadamente prismático é articulado e compreende um certo número de órgãos do movimento ou de locomoção, os quais se compõem de ossos, tendões e músculos, sendo os primeiros as alavancas e os últimos as potências.

Os ossos são os elementos menos elásticos e mais resistentes do corpo humano, são curtos ou longos e o estudo da sua estrutura mostra que ela está perfeitamente adaptada à acção que tem de exercer. Assim, nos dois membros locomotores que são compridos, quasi cilíndricos e dilatados nas extremidades, verifica-se que estas são constituídas por sistema de tambor dispostos duma forma favorável à resistência às pressões, fazendo lembrar as curvas de pressão das aboboadas. Ao passo que a parte média desses ossos, é quasi homogênea e muito resistente.

Os ossos unem-se uns aos outros por meio de articulações, mais ou menos móveis.

Os músculos são massas carnudas que se aplicam aos ossos, muitas vezes por meio de tendões e que, sendo os órgãos produtores da força que os movimentos, os motores, se dispõem de forma a fácil execução dos movimentos.

As várias partes da máquina humana aparecem assim dispostas segundo uma admirável harmonia, cada elemento tendo a forma mais necessária e todos congregando-se entre si do modo mais perfeito e mais económico.

O corpo humano aparece-nos assim como um sistema articulado, com uma base de sustentação, os pés, visto que não está isolado no espaço e sujeito como todos os corpos à acção da Terra, à *gravidade*. Possui, portanto, o seu equilíbrio próprio, estático. Como todos os corpos sobre a terra tem um centro de gravidade, portanto de aplicação de todas as acções de gravidade sobre ele, o qual varia com a atitude do corpo. No estágio de pé o corpo estará em equilíbrio sempre que o centro de gravidade passe pelo centro de gravidade caia dentro da base de sustentação. O equilíbrio é obtido à custa da contração muscular, cuja colaboração e cujas leis foram estudadas nas lições anteriores.

As várias atitudes do corpo exigem, por consequência, graus diversos da força muscular e portanto dispendios variáveis de energia.

Evidentemente a ruptura de equilíbrio ou seja o movimento do corpo humano, pode efectuar-se por causas exteriores ou interiores. Daquelas, a mais importante é a da gravidade, que é vencida pela acção dos músculos tomando apoio no exterior. Desta acção resulta o movimento que depende do tipo das articulações quanto à sua forma e da intensidade dos esforços quanto à sua velocidade. Os movimentos dos membros superiores, que são os que mais interessam para o nosso estudo, podem ser de aproximação dos segmentos ósseos, flexão, de afastamento—extensão; de aproximação do corpo—adução, de afastamento—abdução, de rotação em torno do seu eixo longitudinal para fora supinação, para dentro pronação.

Qualquer dos membros pode em fim tricar circular, efectuando a circunferência. Estes diversos movimentos derivam da contração dos músculos que são uns flexores, outros extensores, etc., dando, porém, a cooperação de todos, por uma associação precisa e completa determinada pelo sistema nervoso.

A acção profissional deriva da atitude e dos movimentos do corpo humano. Compreende-se quer da rigidez de certos segmentos do corpo, servindo de apoio, quer das excursões de outros, transmitidos por intermédio das ferramentas ou das máquinas ferramentas às matérias primas a transformar. Neste aspecto os movimentos devem ser apropriados ao efeito máximo com o menor consumo de energia humana. A experiência mostra que em todas as profissões, a par de movimentos úteis e indispensáveis, os operários, produzem outros inúteis, ou dispendiosos, cuja supressão é útil e benéfica. A forma do corpo e das ferramentas influem também na facilidade dos movimentos e no seu custo orgânico.

O corpo humano é um agregado de órgãos dispostos para um fim comum constituído, portanto, um organismo.

Este organismo elabora uma força que determina movimentos do conjunto ou de algum ou alguns dos seus segmentos, e, por isso, pode ser estudado à luz das leis da mecânica geral, como se fosse uma máquina.

Esse estudo permitirá tomar conhecimento exacto das alavancas e das potências do corpo humano e, por consequência, das formas mais eficazes da sua aplicação.

Estudado assim o trabalho profissional, como o desportivo, pode ser adaptado à conservação do corpo humano, num estado de resistência orgânica e de saúde que dê um novo sentido ao conceito cristão do trabalho. Como é sabido, nas primitivas comunidades cristãs trabalhar era uma forma de rezar, de servir a Deus, ou seja de aperfeiçoamento espiritual e moral. A explicação dos princípios e doutrinas científicas que venho divulgando fará mais porque converterá o trabalho num processo de aperfeiçoamento físico, moral, intelectual e social.

## CONFERÊNCIAS

## "Bio-mecânica do trabalho humano"

O dr. João Camoesas efectuou ontem, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada no S. U. da Construção Civil, uma conferência da série que intitula *Fisiologia do Trabalho*. O conferente escolheu agora o tema *Bio-mecânica do trabalho humano*, que foi escutado com bastante interesse. Damos um sumário da excelente dissertação:

«Chama-se mecânica aquele ramo da ciência que estuda o movimento. Quando este estudo se refere ao corpo em movimento, à máquina, trata-se da *mecânica aplicada*. Quando, pelo contrário, se estuda abstratamente da natureza dos corpos em movimento, denomina-se *mecânica racional*. Finalmente, se nestes últimos casos, por conhecimento do estado, consideramos apenas o movimento em si, as forças em equilíbrio ou as forças em relação ao movimento, depararmos os três capítulos ou partes em que esta ciência se divide-se, ou sejam a *cinemática*, a *estática* e a *dinâmica*.

A *cinemática*, como dissemos, é o estudo do movimento, estado em que um corpo se encontra quando ocupa sucessivamente várias posições no espaço, ou seja, quando o vemos mudar de lugar. No movimento, o corpo, ou *móvel*, pode deslocar-se de extensões iguais durante o mesmo período de tempo ou não; no primeiro caso, o movimento é *uniforme*; no segundo, *variado*. Chama-se *velocidade* ao espaço percorrido na unidade de tempo. No caso do movimento variado, a velocidade varia, aumentando ou diminuindo de instante para instante. Tomando uma velocidade média, pode acontecer que a referida variação seja igual de período para período ou não. Chama-se *aceleração* a esse aumento ou diminuição da velocidade. Chama-se *uniformemente variado* ao movimento cuja aceleração é constante, isto é, que se mantém igual de período para período. O caminho percorrido por um *móvel* é a *trajetória*. Há diversas formas de movimento, como, por exemplo, o de translação, o de rotação e o helicoidal. Os movimentos humanos estudam-se pelo método gráfico e modernamente pela cinematografia.

Chama-se *força* à causa do movimento. As forças podem opor-se ao movimento, impedindo-o ou dificultando-o, e ajudar o movimento, facilitando-o ou aumentando-o. As primeiras são as *forças resistentes*, ou *resistências*, e as segundas as *potências*, ou *potências*. Há instrumentos que empregam as potências para equilibrar ou deslocar as resistências, que se chamam *máquinas*, as quais podem ser simples ou compostas, conforme são constituídas por um só órgão ou por mais de um. Entre as máquinas simples conta-se a alavanca, que é uma barra rígida móvel em torno de um ponto fixo, o ponto de apoio ou fulcro. Numa alavanca, vimos portanto a força a vencer, ou *resistência*, a força que vence, ou *potência*, e o fulcro; quando este está entre o ponto de aplicação das duas, caso das tesouras, das tenazes, etc., a alavanca chama-se *interfixa*; quando a resistência se aplica entre o fulcro e o ponto de aplicação da potência, caso do *parto-ence*, das *teclas* das máquinas de escrever, etc., chama-se *inter-resistente*, e quando a potência ocupa aquela posição, caso do *pedal* do amolador, da máquina de coser, etc., chama-se *inter-potente*.



## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 9 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e fímulas—Dr. Correia Figueiredo—11 e 4 1/2 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofft—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, fêrris e ouvido—Dr. Mário Oliveira—14 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das mulheres—Dr. C. Arouso—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 h. Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Roma—3 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Rolo X—Dr. Alen Saldanha—1 hora. Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

## LA NOVELA SOCIAL A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 3000  
Sapatos em verniz... 3800  
Botas pretas (grande calçado)... 4500  
Botas brancas (saída)... 2800  
Grande salto de botas pretas... 5800  
Botas de couro para homens... 4500

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Vire bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com filial na mesma rua, n.º 45.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

## A. VALENTE DE OLIVEIRA

## PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dividas — Quasões de Inquilinato

— Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Ações em todos os tribunais

## Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal *A Batalha* e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

## IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Ensaio Filosófico — Moral — Temas Ideológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Políticos — Letras — Fragmento Inédito.

Preço 18000 — Pelo correio 19350

Pedidos à administração de *A Batalha*.

— A BATALHA —

## Horário de trabalho

## As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5518, de 7 de Maio de 1910 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de 500.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade de folhetos um abono de 50 por cento em pontos de distribuição de *A Batalha*.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### Assembleia geral extraordinária dos srs accionistas

### 2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assembleia geral extraordinária, convocada para hoje, por falta de numero legal de srs. accionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em assembleia geral extraordinária na quinta feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Código Commercial poderá esta assembleia geral extraordinária constituir-se e deliberar validamente, qualquer que seja o numero de srs. accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembleia extraordinária é a mesma que tinha sido indicada para a assembleia originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

### ORDEM DO DIA

1.ª — Apreciação de assuntos relativos à doutrina de que tratam o § 6.º do art. 3.º e a alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.  
As cartas de admissão à assembleia geral serão passadas pela comissão executiva da companhia em vista dos depositos das acções.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice presidente da mesa da assembleia geral, José Feliciano da Costa.

### HORÁRIO DOS COMBOIOS

1.ª Filiação ao Cartaz-Horário D. 182

### Tramways entre Lisboa, Queluz e Cintra

A partir de 8 do próximo mês de Maio o horário dos comboios da linha de Sintra é alterado como segue:

São postos em circulação, diariamente, os comboios n.ºs 1311, 1312 e 1330 e só nos dias úteis os comboios n.ºs 1310 e 1333, com as seguintes marchas:

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1311 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Lisboa Rocio, partida, 9-05; chegada a Sintra 9-5.

Comboio n.º 1333 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Lisboa Rocio, partida, 19-07; chegada a Sintra às 20-02.

Estações e apeadeiros — Comboio n.º 1310 (S. D.) 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — Sintra, partida, 7-20; Lisboa Rocio, chegada 8-08.

Comboio n.º 1312, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Queluz-Bombas, partida, 7-55; chegada a Lisboa Rocio, às 8-22.

Comboio n.º 1330, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, Sintra, partida, 15-30; chegada a Lisboa Rocio às 16-25.

São suprimidos: em todo o percurso, o comboio n.º 1308 que parte de Sintra às 7-10; e entre Queluz e Sintra, o comboio n.º 1335 que sai de Lisboa Rocio às 19-15 e passa a efectuar-se diariamente até Queluz com a marcha indicada no Cartaz-horário D. 182.

Lisboa, 29 de Abril de 1927.

O Engenheiro Sub-Director, A. de Lima Henriques.

### O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

### A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1500.

### Arquivo do enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6500 — Anual 2500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

### FABRICA

cladilhos, mosaicos, azulejos, cimento

### GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Ameaça perigo!

O ardor cutâneo intenso é tão incomodo como perigoso, pois na maioria dos casos é o precursor de numerosas enfermidades parasitarias da pele. Não obstante, friccionando a tempo as regiões afectadas de prurido com o



### Mitigal „Bayer“

suprime-se quasi sempre o perigo.

A eficacia do Mitigal em qualquer especie de comichão, assim como em todas as enfermidades parasitarias da pele (especialmente na sarna) é confirmada pelos médicos. Peça um dos interessantes folhetos explicativos que se dão em todas as farmacias.

Use V. tambem Mitigal!

## SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA" PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

— Organização Social Sindicalista 3500

Antonelli, — A Rússia bolchevista... 2500

Cura Merlier, — A razão dum padre 5500

Dufour, — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)... 8500

Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu... 6500

Geo Williams, — Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscovo... 1500

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da guerra... 8500

Ensaios psicologicos da guerra europeia... 8500

Leis psicologicas da evolução dos povos (enc)... 6500

Guyau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancão... 5500

Educação e Hereditariedade... 4500

Hamon

A conferência da paz e a sua obra... 5500

Ações da guerra mundial... 8500

O movimento operário da Grã-Bretanha... 5500

Psicologia do socialismo-anarquista... 5500

A crise do Socialismo... 550

A psicologia do militar profissional... 5500

Henrique Leone — O Socialismo... 4500

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada... 10500

Jean Grave

A sociedade futura... 5500

O individuo e a sociedade... 4500

Joseph I. Ettor, — Unionismo industrial... 550

Julio Guesde, — A lei dos salarios... 550

Justus Ebert, — Os L. W. W. na teoria e na pratica... 3500

Kropotkin

Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1550

A Grande Revolução (2 vol)... 10500

A moral anarquista... 550

Os bastidores da Guerra... 350

O Estado e o seu papel historico... 1550

Lazare, — A Liberdade... 550

N. Léning, — Os problemas do poder dos Soviets... 1550

O Estado e a Revolução... 4500

Landauer, — A Social Democracia na Alemanha... 550

Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo... 3500

Marr, — O Capital... 5500

Melchior Inohfer, — Monarquia jesuitica... 3500

Nietzsche

Anti-Cristo... 4500

Genealogia da moral... 4500

Neno Vasco, — Ao Trabalhador Rural — Georgicas... 35

Concepção Anarquista do Socialismo... 3500

A greve dos inquilinos... 1500

Tomas da Fonseca, — Sermões da Montanha... 12500

Novikov, — A emancipação da mulher... 4500

Pataut e Pouget, — Como faremos a revolução... 4500

Perfeito de Carvalho, — Notas e comentários... 1550

Roberto das Neves, — O espectro de Bulça... 1500

Sebastião Faure, — Doze provas da inexistência de Deus... 1350

### A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, à cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 33-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

## Biblioteca de Instrução Profissional

### Elementos gerais

Algebra elemental... 13500

Arithmetica practica... 15500

Desenho linear geometrico... 12500

Elementos de electricidade... 30500

Elementos de fisica... 12500

Elementos de Mecanica... 12500

Elementos de Modelação... 12500

Elementos de Projectoções... 16500

Elementos de Quimica... 12500

Geometria plana e no espaço... 13500

Fabricante de tecidos... 13500

### Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos... 15500

Desenho de máquinas... 25500

Material agricola... 13500

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13500

Problemas de máquinas... 16500

### Construção Civil

Acabamentos das construções... 16500

Alvenaria e Cantaria... 13500

Edificações... 13500

Encanamentos e salubridade das habitações... 13500

Materiais de construção... 20500

Terraplenagens e alicerces... 13500

Trabalhos de Carpintaria... 16500

### Diversas indústrias

Condutor de Máquinas... 20500

Fogoeiro... 16500

Formador e estuador... 12500

Fundidor... 13500

Piloteiro... 16500

Industria alimentar... 12500

Industria do vidro... 12500

### Manuais de officios

Galvanoplastia... 18500

Motores de explosão... 20500

Navegante... 16500

Cimento armado... 25500

### A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo... 550

Programa agricola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne... 550

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 1550

Cartas politicas, por João Chagas, diversos numeros, cada exemplar... 1800

A Humanidade, por Taraf Javol... 1550

O Abortamento, pelo Dr. Confeymton e I. Budin... 2500

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zacher... 2500

Os gatos, por Fialho de Almeida, os tres primeiros numeros da 2.ª serie... 2550

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... 2550

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... 3500

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... 3550

A Filologia perante a História, por Nobre Franga... 5500

Os direitos do Estado, por A. Levisse... 2550

Teófilo Braga, traços biographicos por Francisco Simões Botelho... 3500

O que é o socialismo, por E. Soisson... 1550

O corpo humano, por A. Levisse... 2550

Gray dez e parto, pelo Dr. Desvurmeaux... 1550

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... 2500

Determinação do valor fisico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... 1550

O conceito de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... 3550

### A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

FLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

## Livraria de A BATALHA

### OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã... 16500

Alexandre Herculano... 18500

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18500

Cartas (2 volumes)... 18500

História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols)... 27500

Adolfo Lima

Contracto do Trabalho... 10500

Educação e ensino... 5500

O ensino da história... 1550

Aquino Ribeiro

Anatole France... 3500

Entrada de São Tiago... 10500

Jardim das Tormentas... 10500

Via Sinuosa... 10500

As Filhas da Babilônia... 10500





## NO REGIME CAPITALISTA

### Os trágicos aspectos da crise de trabalho em Paris

Paris, 1 de Abril.—O desemprego aperta sufocadamente as gorjas dos proletários. Sobre os refugiados estrangeiros andam por aí tristes e abatidos. Não há dinheiro para pagar o alojamento nem para comer um lanche. O cônsul não quer pagar a viagem de retorno ao país natal.

E a fome e o sono. A fome terrível que garrota o estômago e o faz soltar gritos de desespero. Máximo Gorki nos seus erros de boêmio fazia calar os protestos intestinais a sopapos aplicados na barriga.

A nós falta-nos o valor do vigoroso escritor da estepa. Somos párias aristocratas, espécie de canalha fossilizada e impermeabilizada por essa coisa absurda e incompreensível que se chama «medo». Nem sequer sabemos fazer parar com um muro essa máquina calamitosa que se chama fome.

Passamos a fome sob a inclemência matinal e vespertal do clima parisiense, amolador e dolente. Dormimos sob a sagração da ponte vermelha da época revolucionária, muito próximos dos palácios e das vilas perfumadas dos «Campos Elísios». Durante o dia passamos as horas dulcíssimas, sepultados no sofá estripado e sem molas da sala dos bilhares do «Point du Jour», asilo perpétuo dos que têm fome e sede de... pão e «café creme». Aqui está-se admiravelmente ao brando calor dos irradiadores eléctricos e ao ritmo sóbrio das bolas que às vezes sob o ópio da alucinação nos parecem enormes queijos redondos.

Sentados, em repouso absoluto, a fome não esporeia tanto. A falta de ar, o fumo do tabaco, a discussão acalorada, a figura antipática do empregado que nos repete até o aborrecimento: *Qu'est que c'est, monsieur?* irritam-nos a tal ponto que desaparece a própria vontade de comer.

Durante a noite, já a coisa muda de figura. As águas endiabradas do «pai Sena» trazem até os nossos ouvidos alguma coisa da sonoridade fática da gota de água do «Jardim dos Suplicios» de Mirbeau. A terra húmida não é muito mais dura que o sofá do «Point du Jour». Os arcos da ponte protectora assemelham-se-nos a caprichosas figuras arquitectónicas. Ao mortico resplendor dum farol que se funde nas profundidades verdosas do rio, cremos ver naquele monumento pétreo todos os estilos conhecidos: etrusco, românico, churriguesco...

Alguma vez se nos afigura aquilo a abóbada imensa das covas de «Artá», com suas incontáveis estalactites convertidas como por encanto em apetitosos presuntos...

Mas o frio aperta, e nossa carne miserável anseia por calor vizinho.

E' tão grande a dor e o asco que não temos os «filhos» da terceira República.

Se viessem visitar-nos para levar-nos ao *Depôt* (cadeia civil), agradecer-lhes-íamos. Ali come-se ao menos, e dorme-se em cima de alguma coisa. Não vêm os «filhos». Ao despertar a manhã, parece que surgem na semipenumbra do dia nascente, como dois pontos de fogo, os olhos fixos, penetrantes, do inspector Javert.

O desemprego é uma trama fêrrica que atezna as pobres carnes macilentas do sem-trabalho. O *boulevard* torna-se infinito, inacabável. O ruído grosseiro dos pianos só nos títimpanos como notas de música infernal.

Passa um bábado que mede geometricamente o espaço do *trottoir*.

Passa uma prostituta besuntada de *vermelhão* e cujas olheiras se assemelham muito às nossas; olheiras de paixão, de delírio, de agonia. Passa a multidão indecifrável deste bairro de Belleville, refúgio de todos os estrangeiros.

### Vão ser criados mais seis Tribunais de Desastres no Trabalho

Vai ser publicado por estes dias um decreto, criando mais seis Tribunais de Desastres no Trabalho. A razão deste diploma fundamenta-se no facto dos dois únicos tribunais existentes — um em Lisboa e outro no Porto — não corresponderem às exigências, sempre crescentes, do grande número de sinistrados. O referido decreto é do teor seguinte:

Art. 1.º — E' criado um novo Tribunal de Desastres no Trabalho, na cidade de Lisboa, ficando-lhe pertencendo o julgamento das questões suscitadas na aplicação da legislação sobre desastres no trabalho nos 3.º e 4.º bairros e abrangendo ainda os concelhos da Lourinhã, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Art. 2.º — No Tribunal de Desastres no Trabalho existente à data deste decreto na cidade de Lisboa, fica pertencendo o julgamento dos assuntos que lhe competiam, mas só nos 1.º e 2.º bairros e nos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Sintra e Oeiras.

Art. 3.º — E' criado um novo Tribunal de Desastres no Trabalho na cidade do Porto, cuja área compreende o 2.º bairro e os concelhos de Passos Ferreira, Paredes, Penafiel, Povos de Varzim, Santo Tirso, Valongo e Vila Nova de Gaia.

Art. 4.º — O Tribunal já existente na cidade do Porto compreende o 1.º bairro e os concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Louzã, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos e Vila do Conde.

Art. 5.º — São criados Tribunais de Desastres no Trabalho na cidade da Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Funchal, abrangendo cada um a área do respectivo distrito.

Art. 6.º — O actual Tribunal de Desastres no Trabalho com sede na cidade de Setúbal fica abrangendo todo o distrito administrativo da mesma denominação.

Art. 7.º — O Tribunal de Desastres no Trabalho existente na cidade da Covilhã, fica abrangendo todo o concelho do mesmo nome e os concelhos de Belmonte e Penamacor.

§ único. — Ao tribunal com sede em Cas-

Passa e não come. Morre-se de fome. O «restaurant» vegetariano com seu *menu* de conves, alfaces e batatas é uma casa de luxo onde somente podem entrar aqueles que dispõem de três francos e meio. Não há mais remédio do que comer bocados de ar, de ar metido impregnado de gasolina e de fumo de fábrica. Esse ar putrefacto de Paris que nos envenena as entranhas e nos corroe os pulmões.

Trabalhar é hoje uma coisa reservada aos privilegiados. Trabalha quem pode, não quem quer.

E ninguém se queixa, porque a papelada de expulsão é algo fatídica e *Fresnes*, a mansão dos encapuchados, é um sítio que horroriza.

Comercia-se com a carne do povo, carne de galinha depenada e magra... E nós estamos à espera de ver quem dá solução a este problema. A' espera de ver quem é capaz de resolver tudo isto com processos rápidos e decisivos. Não com assembleias nem com congressos, nem manifestos da última hora. A fome não se acalma com discursos. A miséria não admite paliativos nem meias tintas. A liberdade não se conquista comentando Kropotkin nem Bakunine. O panegirico não engorda nem liberta.

Ha que traduzir em factos os escritos desses grandes economistas. Eles foram o facho aceso. Há que colher esse facho com as duas mãos e purificar o ambiente. O resto por agora, diga-se o que se quiser, são tolices.

Júlio ANTÓNIO

## INFORMAÇÃO TELEGRAFICA

### A conferência económica internacional

#### Uma reunião que só interessa ao capitalismo

GENEVA, 6.—O governo de Moscou enviou aos seus delegados à conferência internacional económica instruções para exigir que sejam imediatamente abolidas todas as precauções humilhantes tomadas pela policia para com eles e um tratamento igual ao concedido às outras delegações. Caso contrário, deverão deixar GENEVA.

Foi bem acolhida na conferência económica internacional a proposta do sr. Jouhaux relativa à criação de um instituto económico internacional. — (L.)

### A guerra ao proletariado

#### A fúria burguesa na Inglaterra

LONDRES, 6.—A câmara dos comuns, depois de ter rejeitado por 388 votos contra 171, uma proposta para ser suspensa a discussão do projecto de repressão das greves, aprovou este por enorme maioria. — (L.)

### O mundo dos negócios

#### Uma proposta derruída

BERLIM, 6.—Foi rejeitada a proposta feita por um grupo de americanos, para a construção de 14.000 casas nesta cidade. — (L.)

#### A nacionalização da indústria mexicana

MEXICO, 6.—Por sentença do Supremo Tribunal foi retirado a nove companhias estrangeiras o privilégio de poderem agir livremente em todos os assuntos referentes a campos e jazigos petrolíferos. — (L.)

telo Branco ficam pertencendo os demais concelhos do distrito.

Art. 8.º — O tribunal com sede em Tomar abrange todo o concelho deste nome e os concelhos de Vila Nova de Ourém, Ferreira do Zezere, Mação, Sardoal e Constância.

§ único. — Os demais concelhos do distrito de Santarém ficam pertencendo ao tribunal com sede na cidade de Santarém.

Art. 9.º — Os novos tribunais com sede em Lisboa e Porto, denominar-se-ão 2.ºs Tribunais de Desastres no Trabalho de Lisboa e Porto em oposição aos já existentes e que ficam com a designação de 1.ºs.

Art. 10.º — Quando nos lugares de juizes-presidentes destes tribunais sejam providos magistrados judiciais ou do Ministério Público, serão estes considerados em comissão e como em permanência de exercício nos respectivos quadros a que pertencem.

Art. 11.º — Enquanto se não fizerem as eleições dos vogais das classes patronais, operárias, médicas, companhias de seguros e sociedades mútuas, ou o Governo não providenciar pela forma prescrita no art. 74.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 4288, vigorarão as pautas existentes nos actuais tribunais de Lisboa e Porto.

§ único. — Nos demais tribunais criados para este Decreto, para organização das pautas, proceder-se-á de harmonia com o capítulo 3.º do referido Decreto n.º 4288.

Art. 12.º — Fica revogada a legislação em contrário.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral, para apreciação do relatório de contas e diversos assuntos de interesse para a classe.

## Os Mistérios do Povo

Foi posto à venda na nossa administração o volume encadernado de «Mistérios do Povo»: AS FILHAS DE CARLOS MAGNO.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federico Monteny. Preço, 500. — Pedidos à administração de A Batalha.

## Sobre organização

### Necessidade do estudo da Sociologia "como ela já é"

Ao iniciarmos, nós adultos, o estudo duma sciencia, temos de acitar, embora a titulo provisório, o que nos dizem os especialistas no assunto, porquanto não pode estudar-se uma sciencia determinada sem se saber o que se vai estudar, qual é o seu objecto aproximado, qual o seu pretensão em que se desenvolve, quais as matérias que é corrente abranger. Sômos forçados, portanto, a seguir e a adoptar, ainda que temporariamente o que já está feito, o que constitui o patrimônio científico dos conhecimentos humanos. Imagine-se, por hipótese, por absurdo, um indivíduo a dizer que vai estudar zoologia ou botânica, sem ter a menor ideia do que significam estas palavras e quais os objectos de que tratam, — sem previamente se aproveitar dos trabalhos realizados e de se certificar o que é a tal «zoologia» ou a tal «botânica» que quer aprender. Teria que proceder ao acaso, às apalpadelas, antes que alcançasse uma desintegração, uma desorganização; teria de fazer individualmente o trabalho de gerações, e, com certeza, ao adquirir o critério que lhe destacasse o fenómeno zoológico da demais fenomenalidade, não teria já vida suficiente para fazer o estudo da própria sciencia, como hoje existe já.

Para que a humanidade conseguisse destacar o fenómeno social dos demais fenómenos e lhe achasse um carácter ou caracteres distintos e irreduzíveis às demais sciencias gastou muito século e muitas gerações, e as interpretações teológicas e metafísicas anteparam-se às positivas.

O facto de se dizer: vou estudar sociologia já implica a aceitação dum trabalho alheio e anterior, dum corpo de doutrinas especiais com uma denominação especial, que não se acha absorvido por outros corpos de doutrinas.

Ao estudioso é, pois, imposto o processo pedagógico de aceitar inicialmente e a titulo precário, o que dizem os especialistas-tipo sobre determinada matéria ou assunto científico, enquanto não adquiere o necessário cabedal para se emancipar, retomar a liberdade de pensar sobre o assunto.

Só depois de nos termos compenetrado, de nos termos saturado do assunto, de termos abraçado todo o conteúdo, é que devemos emancipar-nos, retomar a nossa liberdade e adoptar então o critério que mais nos parecer de harmonia com a realidade, até criar um critério próprio — se os critérios estudados nos oferecem dúvidas, contrasensos e não responderem a todas as hipóteses da respectiva sciencia.

O critério que não soluçione ou não esteja de harmonia com todos os factos, que não explique todos os fenómenos duma sciencia, deve ser posto de lado, porquanto a sua insuficiência, revela-nos falta de base realista, isto é, verdadeira, — porquanto verdade é o que é conforme a realidade.

## O nosso reaparecimento

Escreveram-nos enviando as suas felicitações pelo reaparecimento de A Batalha, os nossos prezados amigos Camilo Teixeira, de Leixões, e Prudência da Costa Amaral, da América.

## O 1.º de Maio e a organização operária

### Em Leixões

LEIXÕES 5. — As comemorações desta data revolucionária limitaram-se este ano a uma sessão solene e varias visitas aos cemitérios com duas bandas de música...

Uma parte do proletariado não quis deixar humilhar-se reclamando (?) o direito de festejar a morte dos martires de Chicago e as dores de tanto oprimido proletário. Desacatando as razoáveis instruções da Central portuguesa mostraram bem quem são.

Festando o 1.º de Maio colaboraram inconscientemente na obra diplomaticamente confusionalista dos inimigos do proletário, e, disso estamos certos, não de ainda reconhecer o seu erro embora tarde.

Muitos inconscientes têm tal predilecção pelas bandas de música que aonde as vêem, lá se quedam, e o seu gosto é empregá-las em tudo. A padralhada conhece-lhes a pecha...

### Em Coimbra

COIMBRA, 5. — A exemplo do que succede por todo o país, aqui em Coimbra, o 1.º de Maio, este ano, não teve a vinculo as costumadas manifestações populares, preenchidas com sessões ou comícios publicos.

A organização operária desta cidade, comungando com a resolução do Comité Confederal, resolveu suspender as três sessões e os dois comícios que tinha projectado levar a efeito e fez sentir a todo o povo que o seu silêncio patenteava o maior protesto possível contra o momento anómalo que se vive.

A assinalar a passagem da data trágica de Chicago foi distribuído grátis um pequeno jornal de propaganda anarquista que o povo acolheu com agrado.

Também foi distribuído com bom acolhimento popular o manifesto editado pela C. G. T. de análise à situação que as organizações operárias atravessam, e a exortação feita no mesmo pelo referido organismo revolucionário enconstruindo na alma popular que vibra de indignação contra a tirania. — C.

## Solidariedade

### Para as vítimas de um desastre

E' hoje que se realiza, pelas 21 horas, promovida por uma comissão de amigos, a festa de auxilio a José Simões, Gregório Martins, Bernardino Pires e José Fernandes, sinistrados no desastre havido nas obras da Escola Machado de Castro.

Na festa tomam parte o grupo dramático «Os 41», que representará «Sombrias e Luz», peça intensamente dramática, e a bilirante comédia «Um inimigo das mulheres», e um grupo musical que executará as melhores peças do seu vasto repertório.

## CRONICA DO ESTRANGEIRO

### Diverso noticiário

#### Pelo mundo burguês

#### A efervescência do nacionalismo alemão

BERLIM, 6.—O presidente Hindenburg teve a noite passada uma larga conferência com o sr. Stresemann. — (L.)

Dissolveu-se a secção de Berlim do partido nacional socialista operário.

O presidente Hindenburg recebeu em audiência particular os chefes das associações anti-republicanas. — (L.)

#### A fobia dos conservadores

PARIS, 6.—O sr. Serraut, ministro do Interior, disse em Carcassone que o governo defenderá a todo o custo a legalidade republicana e a integridade da pátria contra os comunistas. — (L.)

#### Política de estado

SANTIAGO DO CHILE, 6.—Na sessão extraordinária de ontem da câmara foi apreciado o pedido de demissão do presidente Figueroa, que alega o seu precário estado de saúde.

Indigita-se para lhe suceder o sr. Ibañez. — (L.)

PRAGA, 6.—A eleição presidencial está marcada para 27 do corrente. — (L.)

#### A reacção na Bulgária

SÓFIA, 6.—O deputado alemão dr. Kurt Rosenfeld, já preso no tribunal desta cidade, quando defendia os presos políticos. A legação alemã interveiu em seu favor, pelo que o governo búlgaro resolveu expulsá-lo do país. — (L.)

#### Actos de banditismo

JERUSALEM, 6.—Os bandidos atacaram o automóvel onde seguia o bispo Moncar, matando o «chauffeur» e roubando o bispo, bem como os seus três companheiros. — (L.)

ARKANSAS, 6.—Uma multidão composta de mais de mil pessoas linchou um negro acusado de ultrajar duas mulheres brancas, arrastando depois o cadáver pelas ruas da cidade e terminando por queimá-lo. — (L.)

#### O labor científico

#### Evocando o sábio Berthelot

PARIS, 6.—Perante uma assistência intelectual numerosa, em que se viam muitos estrangeiros, o sr. Painlevé prestou ontem à noite, na Sorbonne, pronunciando um discurso, uma homenagem ao sábio Berthelot. O sr. Poincaré associou-se à comemoração, exprimindo a convicção de que todos os progressos hão-de honrar a memória dum dos maiores génios da sciencia.

Os srs. Poincaré e Painlevé iniciaram hoje, na Sorbonne, a subscrição internacional destinada à construção, em França, da Casa de Química, que em homenagem ao grande sábio Marcelino Berthelot, cujo centenário foi hoje celebrado, será franqueada aos químicos de todo o mundo, permitindo assim uma aproximação intelectual e uma solidariedade dos povos. A primeira pedra será lançada em 25 de Outubro próximo. — (L.)

#### Outro invento de telefonia sem fios

COLONIA, 6.—Um professor da Universidade desta cidade afirma que descobriu a telefonia sem fios por meio de raios violetas invisíveis, tendo registado a patente de invenção. — (L.)

#### Política belicosa

#### A questão de Tânger

PARIS, 6.—O sr. Briand teve, esta manhã, uma larga conferência sobre as negociações de Tânger, com o embaixador de Espanha. — (L.)

#### A questão de Dantzig

BERLIM, 6.—Corre o boato de que a Polónia nomeou um comandante polaco para defender Dantzig, o que tem excitado a população. — (L.)

#### A utilidade de um organismo do paz

GENEVA, 6.—O juri do concurso para a construção do palácio da Sociedade das Nações, tendo examinado 379 projectos, concedeu já os nove primeiros prémios, quatro dos quais couberam a architectos franceses. — (L.)

#### Pequenas noticias

CAMBERRA, 6.—O primeiro ministro Bruce declarou que não serão servidas bebidas alcoolicas no lunch oficial de segunda feira, mantendo-se assim a proibição em vigor naquela área. — (L.)

PRAGA, 6.—O corredor Havranek, campeão da corrida de automóveis da Tcheco-Eslováquia, ficou gravemente ferido em Koenigsvald ao voltar-se o carro onde seguia. Acompanhava-o um seu amigo que faleceu. — (L.)

VIANA, 6.—Os fiscaes do governo apreenderam 24 elefantes numa companhia de circo, por não terem satisfeito os devidos impostos. — (L.)

BOMBAIM, 6.—Deram-se graves desordens religiosas em Rikadde, Índia inglesa, havendo 5 mortos e 166 feridos. — (L.)

GENOVA, 6.—Foi ontem comemorado solenemente o aniversário da partida de Genova da expedição de Garibaldi em 1860. — (L.)

NOVA YORK, 6.—O aviador Bertrand transferiu para a próxima semana a sua partida para a travessia do Atlântico. — (L.)

## POR TERRAS DO MONDO

### A ignóbil exploração exercida na Fabrika Triunfo, de Coimbra

Vamos principiar a descrição das «roças» de Coimbra.

Vamos desvendar os crimes e prepotências que o capitalismo aqui comete na pessoa de todos os operários, e fazer ver a estes a immediata necessidade que têm de pugnar com afinco pelos seus postergados direitos.

Indicemos ante o avultado número das «roças» que aqui existem, sem sabermos bem ao certo por onde começar, salmos, contudo, desta indigestão fazendo incidir a nossa preferência sobre a considerável fábrica «Triunfo».

Esta fábrica, ligada à «Sociedade de Mercenarias, L.ª», exerce aqui a exploração mais descarada que se pode imaginar.

Pertença de criaturas que tomaram a táctica de decisão de transmutarem o suor dos proletários em bom metal sonante que lhes permita vida opulenta, a «Triunfo» que fabrica massas e bolachas, traz nos seus vários serviços uma legião enorme de escravos que a-pesar-de suas esgotantes actividades produtivas, não se isentam de vida miserável.

Em número superior a uma centena, os forçados que mouream nas vastas dependências da companhia em referência, bastardos dos mais elementares direitos de qualquer espécie, são encarcerados pelos que lá pontificam como meras «coisas», como simples objectos, para quem só se olha enquanto são proveitosos, e que se voltam ao abandono quando deixam de prestar.

Constituídos na sua maioria, pelo elemento feminino, os assalariados são ali infamemente vítimas da mais aviltante exploração. Trabalhando ainda as 10 horas, e exercendo a sua actividade debaixo da ameaça dum despedimento fácil, os operários vivem ali como se nos tempos medievos ainda existissemos, a sofrer o látigo constante de vigilantes olhares que não cessam de acaitá-los na labuta que estenua e que lhes não dá, sequer, para comer.

Mas de entre o grande número de operários que ali labutam nestas condições altamente vexatórias destacam-se as mulheres como as mais lesadas e ofendidas, para quem o sistema da exploração industrial tem os maiores requintes de crueldade e aperfecção seus métodos de tirania.

Forçadas a trabalhar como todos os outros as 10 horas, são empregadas em várias ocupações, algumas delas as mais violentas, em disparidade manifesta com as suas aptidões físicas.

E como têm a qualidade de resistirem dóceis e passivas a todas as violências que contra elas exercem os seus verdugos, vivendo na crença do destino fatalista que as arremessou para ali sem direito de remissão, os industriais da «Triunfo» tornam maior a sua condenável exploração abusando descaradamente da situação miserável das suas operárias que a todas as exigências se curvam, resignadas.

Delas se utilizam para vários trabalhos que remuneram da forma mais irrisória, obrigando-as muitas vezes a realizarem serviços para que não foram contratadas. Assim, mulheres que foram admitidas na fábrica para a secção de enlutar bolacha e bolos, quando à companhia convém, são dali desviadas para irem lavar sacas e exercer outras ocupações bastante penosas, não recebendo por isso maiores proventos.

Servem-se os gerentes deste estratagemas a fim de evitarem ter permanente uma ou mais operárias para a lavagem da sacaria, a quem teriam de pagar, inevitavelmente, o dobro ou o triplo do que pagam aquelas.

E, na sua missão de roceiros, elevam ao máximo a sua acção exploratória, impelindo as mesmas operárias a irem às suas residências realizar trabalhos de esfrega de sobrados e outros, pagando-lhes sempre pelos ordenados da fábrica, que não excedem a média de 5303 nas dez horas.

E elas, coitadas, quasi que indiferentes e insensíveis a todas estas infâmias, não reagem, não se revoltam contra a patifaria das sobas, que persistem em querer vê-las animais de carga, e em considerá-las como escravas.

E como corolário desta série de prepotências, juntam-lhes insultos que de vez-em-quando se misturam às ordens ou repreensões, atirados como sibillantes chicotadas que lhes retallam a dignidade.

Não se esqueceram mesmo de nenhum dos recursos para tornarem a fábrica uma perfeita roça, pois que por último até as apalpadelas meteram como inovação no sistema de torpemente vigiar a honestidade das suas operárias.

Mas esta exploração incrível não é só de hoje ou de há dias; vem já desde tempos muito atrasados, desde o princípio da companhia.

Esqueceram-se os operários de se organizar, de preparar a sua defesa contra a tirania e rapacidade dos capitalistas industriais, e, apañados assim desarmados, sem força nenhuma por lhes faltar a união, ali têm o resultado.

Todavia, não perdem a oportunidade de evitarem que o mal se torne maior, se desde já começarem fazendo diligências para conjugar os seus esforços e se forem preparando para repelir as afrontosas ofensas que lhes são dirigidas, com desprezo manifesto da sua dignidade de homens e produtores.

Unam-se as mulheres e homens assalariados da exploradora fábrica «Triunfo» e não demorem a sua organização sindical. — A. N.

## INSTRUÇÃO

### Jardins-Escolas João de Deus

Na sede da Associação de Jardins Escolas João de Deus, Avenida Alvaros Cabral, (à Estrela) continua aberta a matrícula, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, para todas as pessoas que desejem habilitar-se para ensinar pelo método João de Deus. Este curso abre no dia 16 do corrente, se houver número suficiente de alunos.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reúniu ante-ontem este Conselho com a presença de delegados dos seguintes organismos: Federações—Rural, Construção Civil, Empregados no Comércio do Norte, Têxtil, Ferroviária, Marítima e Fluvial, Calçado, Couros e Peles e Metalúrgica, Unões—Evora, Faro, Setúbal e Câmara Sindical do Porto. Sindicatos, nacional e isolados: «Chauffeurs» e Mineiros.

Entre o expediente figurava uma credencial da Federação Corticeira, nomeando novo delegado que é aceite pelo Conselho. Constituída a mesa pelos delegados das Federações do Comércio e União dos Sindicatos Operários de Faro é lida a ordem dos trabalhos que era a seguinte:

1.º Situação da organização operária.  
2.º 1.º de Maio—atitude perante esta data.  
3.º Diversos assuntos.

Um membro do Comité Confederal expõe a situação da organização confederal e aponta as grandes dificuldades financeiras do momento, dizendo ser necessário remediar este mal para que outros de piores consequências não sucedam.

Sobre organização refere detalhadamente as deficiências que se notam e que são originadas